

# José Paulo Paes – Balada

Folha enrugada,  
poeira nos livros.  
A pena se arrasta  
no esforço inútil  
de libertação.  
Nenhuma vontade,  
nem mesmo desejo  
na tarde cinzenta.

A árvore seca  
esperando seiva  
não tem paisagem.  
Na frente é o deserto  
coberto de pedras.  
Nem sombra de oásis.  
Pobre árvore seca  
na tarde cinzenta!

Se houvesse um castelo  
com torres e dama  
de loiros cabelos,  
talvez eu fizesse  
algum madrigal.

Mas a dama morreu,  
os castelos se foram  
na tarde cinzenta!

O caminho se alonga  
por entre montanhas,  
por campos e vales.  
Talvez me conduza  
ao roteiro perdido  
no fundo do mar.  
Mas estou tão cansado

na tarde cinzenta!

Não sou lobo da estepe;  
amo a todos os homens  
e suporto as mulheres.  
Contudo não posso  
falar com os lábios,  
amar com o sexo,  
porque sinto a tortura  
da tarde cinzenta!

Só me restam os livros.  
Vou ficar com eles  
esperando que chegue  
do fundo da noite,  
das sombras do tempo,  
oh! imenso mar,  
vem me libertar  
da tarde cinzenta!

**José Paulo Paes, Melhores poemas**